

A tradição oral e alguns estudiosos do século XVI atribuem a origem da Família **Petra** a **Marcus Petreius**, general romano pertencente à **Gens Petreia**, partidário de Pompeu Magno e inimigo de César. Após a derrota de Tapso e o duelo com o rei Juba I, **Marcus** fugiu de Zama, desembarcou na Ligúria em Alba Docilia (Albisola) e refugiou-se nos Apeninos, acolhido por uma tribo de Lígures.

Após as invasões bárbaras, a família, no final do século X, construiu os castelos de **Mongiardino** e **de Pietra di Vobbia**; Ardizzone, em 1040, viu confirmados os seus direitos feudais pelo Bispo de Tortona; a partir daqui, a família ramificou-se para a planície de Pavia e Milão e em direção à costa da Ligúria e, ao longo da Via Francigena, estendeu-se à Flandres e à Inglaterra.



Com o apelido **Petra** ou **Pietra** ou **Shia de Petra**, a família também passou a residir em Génova, contribuindo para a criação da comuna de "Compagna Communis" e a subsequente República de Génova.

Alguns membros, distinguidos no cerco de Antioquia durante a primeira cruzada, no ano de 1098, foram apelidados na língua da Ligúria de **sciapa pria**, **shiapa petra**.

Também na época da primeira cruzada, consolidaram-se os primeiros ramos estrangeiros, os **Hide** na Inglaterra na zona de Chester, hoje County Cheshire, os **Petrie** na Escócia e **de Petra** ou **von Stein** na Flandres.

O sobrenome tornou-se apelido em alguns atos notariais e nos Anais de Génova de 1163 na forma escrita de **speça petra**.

Em 1182 e 1189 **speça petra** foi Cônsul Maior da República de Génova, nesta qualidade assinou um acordo para os direitos sobre o Castelo de Albisola e o tratado de paz de 1188 com Pisa.

Em 1189 **speça petra** foi um dos comandantes da frota genovesa na Terceira Cruzada e colaborou na conquista de San Giovanni d'Acri. Em 1191 e 1194, **Fulco** ou **Fulcone Speçapetra** foi Cônsul dos Placiti.

A primeira e a terceira cruzadas foram a ocasião para uma maior extensão da família também no sul da Itália, ao longo das costas do Mar Negro e nas principais ilhas do Mediterrâneo.

Em 1227, os desentendimentos entre Génova e Savona, e entre outras coisas, sobre o Castelo de Albisola, levaram a uma rápida guerra de conquista.

Após a vitória de Génova sobre Savona e os seus aliados em 1227-28, no compromisso alcançado em Milão com os Alessandrini, **Assalito della Pietra e di Mongiardino**, foi reintegrado em todos os seus feudos nos Apeninos da Ligúria, e a família comprou mais propriedades em Albisola.

Em 1241, o Bispo de Génova reconfirmou **Opizo de Petra f. Jacobus** nos antigos feudos de Mongiardino e Vobbia.

No século XIII, com a conquista do Mar Negro por Génova e o estabelecimento de colónias, formou-se o ramo romeno e ucraniano dos **Petreius** ou **Petraeus**.

Em 1296, os **Petra** venderam à família dos **Spinola** os feudos e castelos do Apenino e mudaram-se definitivamente para Albisola.

Em 1389, **Gugliemus Schapapetra**, na qualidade de Vice Podestà de Varazze, foi um dos oito extensores que redigiram e assinaram os primeiros **Estatutos da Cidade de Albisola**.

Antonius Sihapaprea condam Iohannis de Albizola, Bertholomeus e Petrus Sihapaprea foram alguns dos homens de Albisola que em 1394 juraram lealdade à Comuna de Savona. Em 1411, **Pietro Schiappapietra** foi capitão dos navios de Savona.

Iohannes Schiapapetre antianus Saone em 1468 e em 1470 foi enviado como embaixador para Milão e aparece como Senhor "domini" em vários atos de 1474.

A igreja-mãe da Família Schiappapietra, a de **San Nicolò** em Albisola Superiore, estabeleceu os registos de batismos e casamentos a partir de 1566 e o dos defuntos a partir de 1597; a partir dessas datas, é possível traçar com precisão as árvores genealógicas de todos os ramos familiares ainda hoje existentes.

Em 1566, inicia-se a história moderna da família e com ela as primeiras emigrações importantes.

No início do século XVII, alguns membros estabeleceram-se em Sevilha e Cádiz, dando origem aos ramos de apelidos dos **Chapa** e **Chapapria**.

Em 1647, Giovanni Battista Schiappapietra emigrou para o novo mundo, depois de ter hispanizado o nome em **Juan Bautista Chapa II**, tornou-se Secretário de muitos Governadores e historiógrafo do **Novo Reino de León**, bem como fundador do ramo mexicano-texano dos **Chapa**.

Em 1665, a Capelania ou Canonicato Schiappapietra foi fundada com patrocínio leigo na Igreja Paroquial de San Nicolo em Albisola Superiore.

No século XVIII, **Pietro** e **Giovanni Battista Schiappapietra** emigraram para Portugal, tornando-se os fundadores dos Schiappa Pietra dessa nacionalidade.

Em 1768, **Vicente Chapapria**, juntamente com outros Lígures residentes em Tabarka feitos prisioneiros pelo Beí de Tunis, foram resgatados pelo Rei Carlos III de Espanha e transferidos para Nueva Tabarca perto de Alicante, gerando assim o ramo espanhol homónimo.

O século XIX também viu uma emigração mais evidente e generalizada nos países latino-americanos, particularmente na Califórnia, Argentina e Peru. Os irmãos **Federico, Antonio** e **Leopoldo Schiappapietra** iniciaram várias atividades empresariais na Califórnia, contribuindo para a fundação de Ventura e a valorização do grande Rancho de Santa Clara do Norte.

No século XIX, o Cónego **Antonio Giovanni Battista Schiappapietra** tornou-se Reitor de Albisola Superiore, empreendeu também a atividade de arqueólogo realizando as escavações da vila romana de **Alba Docilia**, redigiu alguns textos sobre as escavações e sobre a história de Albisola e providenciou o restauro das igrejas paroquiais de **San Nicolò** e **San Pietro**.

No início dos anos setenta, Luigi F. A. Schiappapietra compra em Neive, aos primos da sua avó materna, a Casaforte Cotti di Ceres e, em 2022, a Schiappapietra Finanziari Srl compra em Asti o Palazzo Cotti di Ceres, com o seu rico património arquivístico e bibliotecário.

O Arquivo Cotti de Ceres, talvez o mais importante do Piemonte para a história do cultivo da vinha e da vinificação, será assim partilhado entre o Arquivo Estatal de Asti, a Biblioteca Histórica da Cidade Metropolitana de Turim e o Palazzo Cotti di Ceres em Asti.

Com as últimas aquisições, a Fundação adotou uma nova denominação social: FUNDAÇÃO SCHIAPPAPIETRA COTTI DI CERES.